

CRISTIANISMO

JESUS CRISTO - Vida e Doutrina

Quando Augusto procede aos trabalhos de recenseamento de todos os povos do Império, nasce em Belém, na Judeia, Jesus Cristo, o Messias anunciado pelos profetas hebraicos. Vive modestamente, no seio de uma família humilde, até aos 30 anos, altura em que inicia a sua missão, divina, a sua pregação, que dura apenas três anos e meio. Jesus, cuja figura doce e bondosa se impõe em breve a todos os corações humildes, abandona as práticas exteriores do culto hebraico e começa a sua pregação tendente a instalar na terra "o reino de Deus", isto é, a vitória da justiça e da verdade, com a promessa de salvação eterna para todos os homens, a Ele, Cristo, filho de Deus e salvador dos homens, como exemplo, e confiem na misericórdia de seu pai, Deus justo, bom e clemente. Esta pregação provoca a cólera dos fariseus, ou servidores do templo de Salomão que, julgando-se os intérpretes e fiéis depositários da lei de Moisés, acusam Jesus de blasfemar contra a crença tradicional e suscitam perturbações e tumultos. Arrastado ao tribunal do procurador romano, que administra a Judeia em nome do legado da Síria, é conduzido a colina do Gólgota (Calvário) e pregado numa cruz, suplício infamante, infligido apenas aos escravos e aos ladrões.

"A sua morte desanimou os apóstolos. Porém, passados três dias, ressuscitou, como O havia profetizado. Mostrou-se ressuscitado e durante quarenta dias não deixou de conversar com os seus discípulos; um dia mesmo, quinhentas pessoas gozaram, simultaneamente, a sua presença; terminada a sua missão, subiu ao céu sob as vistas de uma grande multidão. Hesitantes até então e pusilânimes, os apóstolos, tomados de fé, lançaram-se a conquista do mundo".

Os Apóstolos - Durante a sua vida pública, Jesus escolhe, entre os discípulos, doze homens, chamados apóstolos, que receberam instrução especial das verdades que ensina o "Mestre", e são, por Ele encarregados de percorrer todas as nações, de pregar o Evangelho ou Boa Nova e de batizar em seu nome. Garante-lhes, para o bom desempenho desta missão, a sua proteção e afirma-lhes que estará com eles até o fim dos séculos. A princípio, os apóstolos percorrem apenas as paragens da Galiléia. Morto Jesus, os apóstolos, fortificados pelo milagre da sua ressurreição e inspirados por Deus, penetram em todas as regiões do Império, desenvolvem uma atividade assombrosa, vencem todas as oposições e conquistam adeptos, que batizam em nome de Cristo. A nova crença alastra-se e não há forças que se oponham a sua propaganda.

São Pedro e São Paulo - Foram os apóstolos, dentre todos, os que se tornam os mais ardentes defensores da fé cristã.// Paulo, chamado Saulo, antes da sua conversão, era natural de Tarso, na Cilícia. Pagão convicto torna-se adversário do Cristianismo. Um dia, no caminho para Damasco, aparece-lhe Cristo, que lhe pergunta: - "Saulo, por que me persegues?" Esta visão deixa-o assombrado. Arrependido do seu procedimento anterior, ajoelha-se na poeira da estrada, com o coração dolorido. Por fim, levanta-se transfigurado. O Senhor chama-o. Acorre ao seu apelo, transforma-se em apóstolo ardoroso e inicia a propaganda da nova fé, que leva a Ásia Menor, a Grécia, a Itália. Por fim chega a Roma, a poderosa capital do Império. A sua voz só se cala depois de haver morrido, martirizado, por ordem de Nero.// Pedro, conhecido por Simão, filho de João, natural de Betsaida (Galiléia), era pescador no lago de Genezaré. Chamado por Jesus, deixa tudo para O seguir e é por Ele escolhido para chefe dos apóstolos, com o nome de Pedro. Encarregado pelo "Mestre" de "apascentar as suas ovelhas e os seus cordeiros", isto é, de pregar a nova religião, visita a Samaria, percorre numerosas regiões e

entra em Roma, onde começa as suas conversões. Envolvido na perseguição contra os cristãos, é crucificado de cabeça para baixo, no mesmo dia em que tomba, degolada a cabeça de São Paulo (ano 67, segundo se supõe).

Formação da Igreja - Os cristãos formam uma comunidade ou Igreja, isto é, constituem uma sociedade religiosa, com os seus chefes e a sua hierarquia especial. Esta Igreja é organizada diretamente por Jesus Cristo, que, depois dos seus primeiros trabalhos, escolhe os apóstolos, aos quais distribui missões especiais e dá poderes determinados. Pedro, chefe dos apóstolos e vigário de Cristo, recebe o poder supremo, que hoje pertence ao Papa. Os outros dirigentes da Igreja (sacerdotes, bispos, etc.) tem caráter sagrado. Incumbe-lhes celebrar os mistérios eucarísticos, zelar pela pureza da fé, instruir os fiéis, ministrar-lhes os sacramentos.

Os Evangelhos - Conhecemos a vida de Jesus Cristo através dos Evangelhos de São Marcos, São Mateus, São Lucas e São João, embora haja outras fontes que podem ser consultadas. A palavra Evangelho, significa Boa Nova. É o conjunto de tudo o que disse e fez Jesus Cristo pela Salvação do mundo. Desta forma, há apenas um único Evangelho, embora este haja dado lugar a quatro versões, que tem os nomes dos respectivos autores.// São Mateus, que foi apóstolo de Jesus Cristo e acompanhou a sua vida terrena escreveu o seu Evangelho em siríaco, para uso dos judeus palestinos do seu tempo. Esta versão perdeu-se. Apenas chegou ao nosso conhecimento uma versão em grego. Procura, principalmente, mostrar as causas da incredulidade encontrada por Jesus Cristo entre os dirigentes do povo hebraico, e propõe uma doutrina baseada nos fatos e milagres que observou.// São Marcos discípulo de Paulo e, depois, de Pedro, não fala na infância de Jesus. Limita-se, quase, a reduzir os seus discursos a breves sentenças. Alude, porém, largamente a catequese de S. Pedro, testemunha viva dos prodígios de Cristo, fato que dá a sua obra grande interesse. Segundo a tradição, este Evangelho foi escrito para os romanos. E, como esta Igreja compreendia principalmente fiéis saídos do paganismo, supõe que tivesse sido adaptado ao uso de tais cristãos. Põe de lado quase todos os problemas que se referem à Missão especial de Cristo e dos apóstolos junto do povo judaico. Insiste, sobretudo, no poder de Cristo, poder exercido sobre os demônios, a natureza, as doenças, e conta como os discípulos e o povo reconheceram este poder.// São Lucas, médico e discípulo de Paulo, era de origem helênica. É um narrador clarividente e animado. Juntou a sua obra, os "Atos dos Apóstolos", muito importantes para conhecermos a Pregação primitiva e a propagação do Cristianismo através do mundo. Escreve para os gregos. Preocupa-se, especialmente, com a "verdade" e procura demonstrar a realidade do que ouviu, não para fortificar contra a dúvida, mas para lhe comunicar a autêntica certeza da sua fé. Dispõe os fatos históricos por ordem, para que esta certeza não seja abalada.// São João, discípulo querido de Jesus, interpreta rigorosamente a vida do Mestre. Apresenta-O como medianeiro entre Deus e o homem, baseado nos prodígios de que foi testemunha, nos fatos que ele próprio observou. O fim que tem em vista ao redigir o seu Evangelho, é por ele explicado da seguinte maneira: - Escrevi estas coisas para que possais acreditar que Jesus Cristo, Filho de Deus, e para que, acreditando, tenhais a vida em seu nome".

A difusão do Cristianismo no Império - A propaganda do Cristianismo limita-se, de começo, a Palestina, onde as autoridades judaicas lhe levantam as maiores dificuldades, por meio de verdadeiras perseguições. Depois alarga-se aos países vizinhos, onde nascem núcleos de cristãos. Por fim, os apóstolos dispersam-se por todo o mundo: - André dirige-se para o país dos citas, ou Rússia; Bartolomeu segue para a Arábia; Mateus parte para a Etiópia; Pedro toma o caminho de Antioquia e, de aqui, passa a Roma, sede do Império. As conversões começam a aumentar. No século II, São já muitos os grupos de fiéis, recrutados principalmente nas classes humildes, espalhados por Efeso, Esmirna, Pergamo, Sardes, Antioquia, Alexandria, Roma, Cartago. No século III, os cristãos alastram-se de tal forma, as conversões São em tão grande número, merecendo de Tertuliano (155-200) estas

palavras: "Somos apenas de ontem e já ocupamos todos os vossos setores, as vossas tribos, as vossas decúrias, o palácio, o Senado, o Fórum. Só vos deixamos os vossos templos".

As Perseguições - Os romanos, tolerantes para com todos os cultos, mostram-se intransigentes para com os Cristãos, porque estes se recusam a adorar o imperador, não reconhecem as divindades pagãs, desprezam as funções públicas e militares. Consideram-nos ateus e garantem, falsamente, que sacrificam crianças, durante a celebração dos seus ritos. Não se limitam, porém, a afastar-se de uma religião como a Cristã que, orgulhosamente, chamam "religião de escravos"; começam a persegui-la com a maior ferocidade. As perseguições contra os cristãos, iniciadas pelo imperador Nero, continuam até o século IV e produzem imensas vítimas, ou mártires, cujos restos os fiéis se comprazem em venerar com o maior respeito. Em certos lugares - escreve uma testemunha - contaram-se 10, 20, 30, até 60 e 100 execuções por dia; houve, mesmo, verdadeiros massacres, como aquele em que pereceu toda a população de certa cidade da Frigia, cujos habitantes tinham abraçado o Cristianismo. Nestas condições, os cristãos vêm-se na necessidade de se esconder, para poderem celebrar as suas práticas religiosas. As catacumbas de Roma, vastos subterrâneos, situados na margem do Tibre, São o seu asilo mais seguro, durante muito tempo. Ali praticam os atos do culto, fazem reuniões e sepultam os mártires.

A Personalidade de Jesus Cristo - "Jesus (em hebreu Jechua, isto é, Jeová Salvador) nome próprio que foi usado pelos judeus em todas as épocas da sua história; e de Cristo, tradução portuguesa da palavra grega Khristos pela qual os "Setenta" traduziram o hebreu Moschiach (Messias), que significa ungido e designa na Bíblia, o Redentor prometido por Deus a seu povo). Filho de Deus, segundo os Evangelhos, nasceu em Belém, no ano de Roma 749 e morreu no ano 30, da nossa era Cristã. Jesus Cristo é considerado uma das grandes personagens da história, ocupando, segundo confissão unânime, "a mais alta culminância da grandeza humana"; determinou a maior revolução da história. Porém, apesar de serem reconhecidos os benefícios e a extensão da sua influência é de se admirar também em todos os campos a beleza ideal de sua alma, o dogma da sua divindade fica um assunto eterno de contradição. Em todas as épocas, porém, principalmente nos tempos mais próximos de nós, encontrou adversários ora hesitantes, ora decididos, como encontrou também ardentes e numerosos defensores. Os textos bíblicos foram submetidos a investigações numerosas e minuciosas que confirmaram a fé de uns e a incredulidade de outros.